



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15465 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 18 - Gênero, Sexualidade e Educação

O LUGAR DO GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL EM CURSOS DE LICENCIATURA DO IFC

Caroline Champowski Corrêa - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

Alexandre Vanzuitta - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIEDU

O LUGAR DO GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL EM CURSOS DE LICENCIATURA DO IFC

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar o lugar das discussões sobre gênero na formação inicial de mulheres de diferentes cursos de licenciatura e *campi* do IFC, tanto em suas vivências na formação, como nas dimensões curriculares formais. Para tanto, utilizamos como fonte de dados os relatos de estudantes formandas, bem como os Projetos Pedagógicos de Cursos das licenciaturas. A partir das análises, foi possível constatar que o gênero como um tema de interesse da formação inicial ainda ocupa um lugar marginalizado nos currículos dos cursos e nas vivências das estudantes. Defendemos, para além dos avanços identificados, um aprofundamento teórico e um olhar mais atento ao enfrentamento das desigualdades de gênero no contexto pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Formação Inicial. Currículo.

Este estudo é parte de uma pesquisa desenvolvida em um Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, de uma instituição pública do estado de Santa Catarina. Resultou em uma dissertação que discute a relação entre gênero e formação inicial na perspectiva das experiências de mulheres em diferentes cursos de licenciatura e *campi* do Instituto Federal Catarinense (IFC). O objetivo é analisar o lugar das discussões sobre gênero na formação inicial dessas mulheres, tanto em suas vivências na formação, como nas dimensões curriculares formais.

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter analítico, crítico e interpretativo (Creswell, 2010). Na dimensão teórico-epistemológica, nos apoiamos em estudos sobre gênero e educação no Brasil, com destaque para as contribuições da perspectiva pós-estruturalista, como as de Guacira Lopes Louro (2014) que, ao apontar a prática escolar como prática política, reafirma as teorizações feministas, negras, LGBTQIA+ e culturais como importantes elementos de interferências e intervenções nas desigualdades sociais perpetuadas também na educação.

Os dados utilizados para a análise se configuram a partir dos relatos das interlocutoras da pesquisa recolhidos via questionário semi-estruturado *on-line*, bem como dos documentos virtuais dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas. Participaram doze estudantes formandas dos cursos de Licenciatura em Pedagogia (LiPed); Pedagogia com Ênfase em Educação do Campo (LiPed-Campo); Matemática (LiMat); Química (LiQui) e Ciências Agrícolas (LiCA), as quais são aqui referenciadas com codinomes inspirados em professoras que admiramos.

As percepções das estudantes e os PPCs são dados que se complementam, uma vez que os relatos nos auxiliam a compreender como os currículos prescritos nos documentos oficiais estão reverberando nas *práxis* da formação inicial. Nesse sentido, nos apoiamos na concepção de currículo prescrito definida por José Augusto Pacheco (2001, p. 71), considerando que:

O currículo prescrito, escrito, oficial, formal é o resultado de uma decisão político-administrativa. É neste contexto que é definida a normatividade curricular, que enredada numa ordenação jurídica e administrativa, traça as opções fundamentais sobre a elaboração e prescrição curricular (planos e programas), propõe orientações programáticas, incluindo normas sobre a elaboração dos materiais curriculares, e define critérios de organização curricular.

Quando questionadas sobre as oportunidades de discussão sobre gênero, dez das doze estudantes afirmaram que tiveram contato com o tema por meio de atividades institucionais ou durante algumas aulas. Já as estudantes Maria Eliza, da LiCA do IFC Araquari, e Sabrina, da LiPed do IFC Videira, afirmaram que em nenhum momento tiveram acesso ao debate ao longo de sua formação. Idorlene, da LiPed do IFC Videira, relata que teve oportunidade de discutir sobre gênero em atividades na instituição, mas que o tema não foi muito discutido durante as aulas: *“Sim, participei de rodas de conversas fomentadas por pessoas ligadas a instituição, ex-acadêmicas, mas pouco se tem trabalhado nas aulas [...] poderiam ser mais discutidas”*.

O PPC do curso de LiCA do IFC Araquari e LiPed do IFC Videira, em suas versões mais atualizadas, preveem que as discussões sobre gênero sejam contempladas na disciplina de “Educação, Diversidade e Inclusão” (IFC Araquari, 2023; IFC Videira, 2023). No entanto, essa disciplina não estava presente na estrutura curricular dos cursos nos PPCs anteriores, sendo gênero apenas superficialmente mencionado em algumas das disciplinas pedagógicas (IFC Araquari, 2021; IFC Videira, 2017), o que pode justificar assim os relatos de Maria Eliza e Sabrina sobre a falta de oportunidades.

As estudantes Melissa, Mari e Danielle, do curso de LiMat do IFC Rio do Sul, afirmaram que tiveram contato com discussões relacionadas a gênero durante as aulas do curso. No entanto, essas discussões ainda são pouco contempladas em seu curso, conforme podemos observar nos relatos de Melissa e Mari:

Durante a minha formação, realizamos um projeto (interno da turma) em uma disciplina do início do curso. Discutimos a presença de mulheres no curso de matemática e em outros cursos do IFC, bem como questões históricas e sociais que refletem nesse tema. Mas no geral isso é muito pouco contemplado (Melissa);

Sim, poucas vezes discutimos a questão das mulheres na matemática e na sociedade [...] Muito pouco (Mari).

Tcharlie, estudante do curso de LiMat do IFC Concórdia, relata que foram poucas as oportunidades que teve de discutir sobre as relações de gênero no decorrer de seu processo formativo. Ela considera ainda que a proposta curricular de seu curso não oportuniza de forma satisfatória o debate sobre gênero. Da mesma forma, Gabriela, da LiMat do IFC Camboriú, considera que as discussões sobre gênero são desenvolvidas de maneira incipiente na proposta curricular do seu curso, uma vez que experienciou poucas vezes o debate sobre o tema.

Ana, estudante do curso de LiQui do IFC de Brusque, relata que durante sua formação, teve oportunidade de discutir sobre gênero “[...] em algumas palestras e formações sobre as mulheres na ciência e na sociedade”. No entanto, acrescenta que considera a discussão sobre gênero na proposta curricular de seu curso restrita: “[...] Breve nas disciplinas pedagógicas ou filosóficas, mas não nas disciplinas específicas”.

Sônia é estudante do curso de LiPed-Campo, oferecido no IFC de Abelardo Luz. Ela afirma que teve muitas oportunidades de discutir as relações de gênero em debates durante as aulas, e que acredita que o tema está sendo devidamente contemplado na proposta curricular de seu curso.

Analisando o PPC desse curso, em comparação com os projetos de outros cursos de licenciatura do IFC, foi possível observar que se diferencia dos demais, apresentando avanços significativos da presença de gênero como tema em diferentes disciplinas, tais como: “Seminário Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão”, “Pesquisa e Processos Educativos” “Sociologia da Educação”, “Antropologia” e “Educação, Diversidade e Inclusão” (IFC Abelardo, 2022). Além disso, sua estrutura curricular oferece a possibilidade de oferta de uma disciplina optativa denominada “Educação, Relações de Gênero e Étnico-raciais”, cuja ementa propõe aprofundar os estudos de gênero, bem como fazer a articulação com a educação e a formação docente.

As estudantes Solange e Filó, do curso de LiPed do IFC Blumenau, também relatam uma experiência mais positiva sobre a oportunidade das discussões sobre gênero em seus processos formativos. Elas afirmam que já participaram de diversos debates e atividades relacionados às temáticas, e que em suas percepções, as discussões sobre relações de gênero estão contempladas de forma satisfatória na estrutura curricular do curso.

Na versão mais recente do PPC do curso de LiPed do IFC Blumenau, observamos que o estudo das relações de gênero é contemplado principalmente a partir da disciplina de “Educação, Diversidade e Inclusão”, que prevê em sua ementa a discussão de temas como direitos humanos, diversidade, gênero, sexualidade e racismo estrutural. Além disso, gênero é brevemente citado como temática nas disciplinas de “Antropologia”, “Sociologia da Educação” e “História da Educação” (IFC Blumenau, 2023).

Ao analisar o lugar do gênero nos diferentes PPCs das licenciaturas do IFC, percebemos uma prioridade de sua abordagem como um tema transversal junto a outros temas de relevância sociocultural, além de um destaque para a presença na disciplina de “Pesquisa e Processos Educativos” na maioria dos cursos citados. Vimos, ainda, que o tema aparece

brevemente na ementa de disciplinas pedagógicas dos cursos como “Sociologia da Educação” e “História da Educação”.

Destacamos que a maioria dos PPCs dos cursos em suas versões anteriores, referentes ao período da formação inicial das participantes da pesquisa, não apresentaram uma grande preocupação com a oportunidade dessas discussões, tendo em vista que gênero é citado como temática nas ementas de algumas disciplinas de forma bastante superficial (IFC Videira, 2017; IFC Rio do Sul, 2017; IFC Concórdia, 2017; IFC Camboriú, 2018; IFC Brusque, 2021; IFC Araquari, 2021). Essa análise corrobora com os relatos das estudantes de diferentes cursos, em que afirmaram a marginalização do gênero como objeto de estudo e discussões no decorrer de sua formação inicial.

As versões mais recentes dos documentos apresentam um avanço importante, a partir da entrada da disciplina de “Educação, Diversidade e Inclusão”, que prevê o estudo e debate de gênero nos cursos de licenciatura do IFC (IFC Brusque, 2022; IFC Abelardo, 2022; IFC Araquari, 2023; IFC Videira, 2023; IFC Blumenau, 2023). Tal mudança atende a política de formação inicial e continuada, aprovada em 2019, organizando a disciplina como eixo pedagógico obrigatório nos diferentes cursos de licenciatura da instituição (IFC, 2019).

De acordo com Guacira Lopes Louro (2013) em seus estudos sobre currículo, gênero e sexualidade, mesmo quando se admitem nos espaços educacionais as diversas formas de se viver as relações de gênero, essas ações são orientadas pelos padrões e normas sociais, do centro, isto é, uma única forma normal de experienciar as feminilidades, masculinidades e sexualidades. O que foge da posição central é considerado excêntrico, e fica às margens como posição alternativa ou mesmo excluída do currículo.

Mesmo com similaridades entre os cursos, percebemos que não existe uma padronização quanto à organização do tema nos diferentes PPCs, tendo em vista que alguns dos documentos possuem mais avanços em seu desenvolvimento que outros. Como apontam os resultados da pesquisa de Amanda Rodrigues Duarte (2021, p. 133) “[...] a temática de gênero ainda é vista como uma temática de importância secundária, que busca seu reconhecimento no campo da formação docente”. O LiPed-Campo do IFC Abelardo Luz, por exemplo, é o único a apresentar uma disciplina com enfoque específico em gênero. Dar visibilidade para tais discussões é, assim, resistir e fazer o enfrentamento político diante das desigualdades e perseguições existentes.

Sandra Unbehaum (2014), em sua pesquisa sobre gênero na formação inicial de professores no Brasil, discute as dúvidas e tensões sobre como formalizar o conteúdo sobre

gênero nas estruturas curriculares nos diferentes cursos de licenciatura, uma vez que a discussão está muitas vezes atribuída mais à prática docente do que formalizada nos documentos como uma abordagem disciplinar. Ela afirma que existem dúvidas sobre como articular as teorias de gênero com as práticas docentes.

Guacira Lopes Louro (2014, p. 68), aponta que os “Currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, materiais didáticos, processos de avaliação são, seguramente, *loci* das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe — são constituídos por essas distinções e, ao mesmo tempo, seus produtores”. Ela afirma que todas essas dimensões precisam ser colocadas em pauta, sendo indispensável questionar o que ensinamos, o modo como ensinamos e que sentidos os estudantes dão ao que aprendem.

Considerando e reconhecendo os avanços nos cursos investigados, entendemos ainda ser necessária uma mudança do lugar do gênero na formação inicial do IFC, para que se desloque da margem e ocupe espaços de maior destaque, nos aspectos teóricos e práticos. Afirmamos que as propostas curriculares dos cursos de licenciatura do IFC, bem como suas *práxis*, precisam pautar o compromisso da instituição no enfrentamento das desigualdades de gênero, a partir de uma formação crítica e fundamentada na perspectiva da transformação social.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Amanda Rodrigues. **Inserção de gênero na formação inicial dos cursos de pedagogia a partir das experiências e narrativas docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021.

IFC Abelardo. **PPC de Licenciatura em Pedagogia com Ênfase em Educação do Campo Campus avançado Abelardo Luz**. Blumenau: IFC, 2022.

IFC Araquari. **PPC de Licenciatura em Ciências Agrícolas Campus Araquari**. Blumenau: IFC, 2021.

- IFC Araquari. **PPC de Licenciatura em Ciências Agrícolas *Campus Araquari***. Blumenau: IFC, 2023.
- IFC Blumenau. **PPC de Licenciatura em Pedagogia *Campus Blumenau***. Blumenau: IFC, 2023.
- IFC Brusque. **PPC de Licenciatura em Química *Campus Brusque***. Blumenau: IFC, 2021.
- IFC Brusque. **PPC de Licenciatura em Química *Campus Brusque***. Blumenau: IFC, 2022.
- IFC Camboriú. **PPC de Licenciatura em Matemática *Campus Camboriú***. Blumenau: IFC, 2018.
- IFC Camboriú. **PPC de Licenciatura em Matemática *Campus Camboriú***. Blumenau: IFC, 2022.
- IFC Concórdia. **PPC de Licenciatura em Matemática *Campus Concórdia***. Blumenau: IFC, 2017.
- IFC Concórdia. **PPC de Licenciatura em Matemática *Campus Concórdia***. Blumenau: IFC, 2022.
- IFC Rio do Sul. **PPC de Licenciatura em Matemática *Campus Rio Do Sul***. Blumenau: IFC, 2017.
- IFC Rio do Sul. **PPC de Licenciatura em Matemática *Campus Rio Do Sul***. Blumenau: IFC, 2023.
- IFC Videira. **PPC de Licenciatura em Pedagogia *Campus Videira***. Blumenau: IFC, 2017.
- IFC Videira. **PPC de Licenciatura em Pedagogia *Campus Videira***. Blumenau: IFC, 2023.

IFC. **Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. Blumenau: IFC, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.

PACHECO, José Augusto. **Currículo**: Teoria e práxis. Porto: Porto, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade: O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre

(org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 11-29.

UNBEHAUM, Sandra Gouretti. **As questões de gênero na formação inicial de docentes**: tensões no campo da educação. Tese (Doutorado em Educação (Currículo)) - São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.